

Amigos da Leitura Espírita do Grupo Irmã Angélica

Ação e Reação

Editorial

É comprovadamente sabido pelas leis da Física que para toda ação existe uma reação em sentido contrário, de igual ou maior intensidade.

Ora, se no mundo físico isto acontece, com certeza o mesmo ocorre no mundo moral.

Todo mundo conhece o seguinte ditado:

“O plantio é obrigatório e a colheita é opcional”.

Tudo isto está interligado, pois colhemos o que plantamos e teremos reações contra ou a nosso favor conforme forem nossas ações.

É óbvio que se agirmos com ódio e raiva as pessoas em nossa volta reagirão com o mesmo sentimento – estamos plantando ódio e colhendo ódio.

Ora, se uma pessoa quer colher rosas não vai plantar melancia, plantará rosas.

Se quisermos um mundo melhor com mais amor, devemos começar a planta-lo e devemos começar em nossos próprios lares:

- Com um sorriso;
- Um “Bom Dia”;
- Uma “Boa Tarde”;
- Uma “Boa noite”;
- Com um “eu te amo”;
- Com um carinho;
- Com um abraço ou mesmo um aperto de mão;

Assim veremos como nosso lar se tornará mais feliz e harmonioso.

Depois partiremos para nosso trabalho, veremos que já é bem mais fácil, pois exercitamos em casa, dê um “Bom Dia” para aquele colega que você não vai muito com a cara ou para aquele chefe chato, exercite o amor ao próximo.

Difícil, claro que é – mas não é impossível.

Lembre-se sempre que existe um Deus que nos ama apesar de todos os nossos erros e faltas e com certeza as coisas ficarão mais fáceis.

Plante amor e colha amor.

Comece mudando a si mesmo para querer depois mudar o mundo.

Paz e luz a todos.



“A vontade de Deus nunca irá levá-lo aonde a graça de Deus não possa protegê-lo.”

Francisco Cândido Xavier

Reuniões e Estudos:

Reunião Pública - Estudo Doutrinário e Passes
Segunda-Feira - 19:15 h

Reunião Pública - Estudo Evangelho e Passes:
Quarta-Feira - 19:30 h

Reunião Pública - Estudo Doutrinário e Passes
Sábado - 16:30 h

Gapeq - Grupo de Apoio a Perda de Entes Queridos

Segunda - Feira - 19:30 h
Em Setembro dias: 07 e 21

Gapem - Grupo de Apoio a Pessoas para Equilíbrio da Mediunidade

Segunda - Feira - 19:30 h
Em Setembro dias: 14 - 28

Campanha do Quilo:

Todo 2º Sábado do mês

Evangelização Infantil:

Quarta - Feira - 19:30 h

Promoção Humana

Domingo - 08:30 h

Esperamos por você. Participe!

Artigo de Mural

“A Ajuda Divina”



Chovia torrencialmente. O rio transbordava, as águas invadiam o vilarejo.

Aquele crente, que morava sozinho em confortável vivenda, multiplicou orações, pedindo assistência do Céu.

Em dado momento, ante o avanço da enchente, foi para o telhado, confiante de que Deus o salvaria.

As águas subindo...

Passou um barco recolhendo pessoas ilhadas.

– Não é preciso. Deus me salvará!

As águas subindo...

Passou uma lancha...

– Fiquem tranquilos! Confio em Deus.

As águas subindo...

Passou um helicóptero...

– Sem problema! Deus me protegerá.

As águas subiram mais, derrubaram a casa e o homem morreu afogado...

Diante do Criador, na vida eterna, reclamou:

– Oh! Senhor! Confiei em ti e me falhaste!

– Engano seu, meu filho! Mandei um barco, uma lancha e um helicóptero para recolhê-lo!

Não estamos entregues à própria sorte, como sugere o pensamento materialista de Jean Paul Sartre (1905 – 1980).

O Senhor não esquece ninguém. A todos estende sua mão complacente, dando-nos condições para enfrentar nossas dificuldades e dissabores.

Há um problema: raramente identificamos a ação divina. Isso porque as respostas de Deus nem sempre correspondem às nossas expectativas.

Pedimos o que desejamos. Deus nos dá o que precisamos. Os temporais da existência simbolizam as esfregadas da Providência Divina, ensejando mudança de rumo.

Senão, vejamos:

1 – A doença respiratória ...

2 – O lar em desajuste...

3 – A dificuldade financeira...

4 – A perda do emprego...

5 – O acidente automobilístico...

São situações constrangedoras que nos perturbam.

Pedimos a ajuda divina.

Deus vem em nosso auxílio, mas é preciso que nos disponhamos a tornar o barco do futuro, deixando no passado velhas tendências.

Podemos considerar, na mesma sequência, que:

1 – O tabagismo afeta os pulmões.

2 – A incompreensão conturba o relacionamento afetivo.

3 – A indisciplina nos gastos faz rombos nas contas.

4 – A displicência profissional resulta em demissão.

5 – A irresponsabilidade no trânsito favorece desastres.

A pouca disposição em encarar nosso erros e desacertos, como causa de nossas dificuldades e problemas, neutraliza a ação divina em nosso benefício.

As crises sugerem mudanças.

Se não mudamos com elas, sempre nos sentiremos abandonados por Deus, incapazes de identificar o socorro divino.

A propósito vale lembrar interessante texto, que me veio ter às mãos, sem indicação do autor:

Pedi a Deus para tirar os meus vícios.

Deus disse:

– Compete a ti superá-los.

Pedi a Deus para fazer completo meu filho deficiente.

Deus disse:

– Seu Espírito é completo. O corpo é temporário.

Pedi a Deus para me dar paciência.

Deus disse:

– Paciência não é dádiva. É aprendizado.

Pedi a Deus para me dar felicidade.

Deus disse:

– Eu dou bênçãos. Felicidade depende de ti.

Pedi a Deus para me livrar da dor.

Deus disse:

– Sofrer te afasta do mundo e te aproxima de Mim.

Pedi a Deus para fazer meu espírito crescer.

Deus disse:

– Deves crescer por ti próprio. Farei a poda para que dê frutos.

Pedi a Deus todas as coisas que me fariam apreciar a vida.

Deus disse:

– Eu te darei Vida pra que aprecies todas as coisas.

Pedi a Deus para me ajudar a amar os outros como Ele me ama.

Deus disse:

– Ahhh! Finalmente entendeste!

Livro: Abaixo a Depressão - Richard Simonetti - pág. 107

Apoio Cultural:



Rua Amazonas,
Nº 932
Bairro São João
Conselheiro Lafaiete
CEP: 36.400-000
Tel: (31) 3763-7979
Fax: (31) 3763-7084

www.madeirasamazonas.com.br

Paciência e Prodígio

O homem perguntou ao trabalho:

- Qual o elemento mais resistente que encontraste, observando a natureza?

- A pedra, respondeu o trabalho.

A água que corria brandamente em volta, escutou o que se dizia e, em silêncio, descobriu um meio de pingar sobre a pedra e, com algum tempo abriu-lhe grande brecha, através da qual a água passava de um lado para outro.

O homem anotou o acontecido e indagou da água sobre o instrumento que ela usara para realizar aquele prodígio.

A água humilde respondeu simplesmente:

- Foi a paciência.

Livro: "A Semente de Mostarda" – Emmanuel - Francisco Cândido Xavier

Um Belo Coração



Para que tenhamos um coração belo é preciso saber o que é a verdadeira beleza e como conquistá-la!

Um jovem estava no centro da cidade, proclamando ter o coração mais belo da região. Uma multidão o cercou e todos admiraram o seu coração. Não havia marca ou qualquer outro defeito. Todos concordaram que aquele era o coração mais belo que já tinham visto. O jovem ficou muito orgulhoso por seu belo coração.

De repente, um velho, aliás, um Idoso, apareceu diante da multidão e disse:

- "O coração do jovem não é tão bonito quanto o meu!"

A multidão e o jovem olharam para o coração do idoso, que estava batendo com vigor, mas tinha muitas cicatrizes.

O jovem olhou então para o coração do idoso e disse:

- "O senhor deve estar brincando... Compare nossos corações. O meu está perfeito, intacto e o seu é uma mistura de cicatrizes e buracos!"

- Sim! - disse o idoso.

Olhando, o seu coração parece perfeito, mas eu não trocaria o meu pelo seu.

Veja, cada cicatriz representa uma pessoa para a qual eu dei o meu amor.

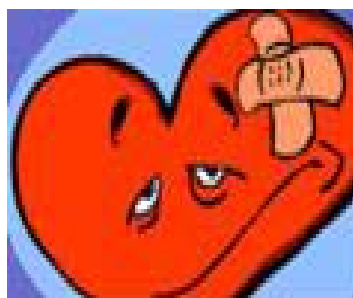
Tirei um pedaço do meu coração e dei para cada uma dessas pessoas.

Muitas delas deram-me também um pedaço do próprio coração para que eu colocasse no meu, mas, como os pedaços não eram exatamente iguais, há irregularidades.

Mas eu as estimo, porque me fazem lembrar do amor que compartilhamos.

Algumas vezes, dei pedaços do meu coração a quem não me retribuiu. Por isso, há buracos. Eles doem. Ficam abertos, lembrando-me do amor que senti por essas pessoas...

Um dia espero que elas retribuam, preenchendo esse vazio.



E então, jovem?

Agora você entende o que é a verdadeira beleza?

O jovem ficou calado e lágrimas escorreram pelo seu rosto.

Aproximou-se do idoso, tirou um pedaço do seu perfeito e jovem coração e ofereceu ao velho, que retribuiu o gesto.

O jovem olhou para o seu coração, não mais perfeito como antes, porém mais belo que nunca.

Os dois se abraçaram e saíram caminhando lado a lado.

Como deve ser triste passar a vida com o coração intacto!

Agora você terá a chance de retirar um pedaço de seu coração e passá-lo para uma pessoa que goste, ou senão guarde-o, e deixe seu coração intacto...

“A vida é alegria, quando espalhamos apenas otimismo e amor em redor de nós. Busque sempre ajudar e servir, derramando felicidade em torno de você, e a alegria voltará para você mesmo. Procure viver integrado na Energia Cósmica, que se dá igualmente a todos, e você verá que sua vida se transformará num ato de puro amor e num paraíso de felicidades sem limites.”

Minutos de Sabedoria

Apoio Cultural:



ÚNICO AUTORIZADO
BRASTEMP E CONSUL

Av. Monsenhor Moreira,
Nº 251 - São Sebastião
Conselheiro Lafaiete
CEP: 36.400-000

Tel: (31) 3761 - 5976

Fax: (31) 3763 - 7633

“É mais fácil sofrer em silêncio, quando temos certeza de que Deus está nos vendo.”

Aprendendo

com
Kardec

“O Livro dos Espíritos”

341 – A incerteza em que se encontra o Espírito sobre os eventuais sucessos nas provas que vai suportar na vida, é para ele uma causa de ansiedade antes da encarnação?

“Uma ansiedade bem grande, visto que as provas de sua existência retardarão ou acelerarão seu progresso, conforme as suporte bem ou mal”.

342 – No momento da reencarnação, o Espírito está acompanhado por outros Espíritos, de seus amigos, que vêm assistir à sua partida do mundo espírita, como o vêm receber quando para lá retorna?

“Isso depende da esfera que o Espírito habita. Se está nas esferas onde reina a afeição, os Espíritos que o amam o acompanham até o último momento, encorajando-o e, frequentemente, o seguem durante a vida”.

343 – Os Espíritos amigos que nos seguem durante a vida, são algumas vezes aqueles que vemos em sonho, os quais nos testemunham afeição, e que se nos apresentam sob aparências desconhecidas?

“Muito frequentemente são eles; vêm vos visitar como ides visitar um encarcerado”.

344 – Em que momento a alma se une ao corpo?

“A união começa na concepção, mas não se completa senão no momento do nascimento. Desde o momento da concepção, o Espírito designado para habitar tal corpo, a ele se liga por um laço fluídico que vai se apertando, cada vez mais, até que a criança nasce; o grito que se escapa, então, da criança, anuncia que ela se conta entre os vivos e servidores de Deus”.

345 – A união entre o Espírito e o corpo é definitiva a partir do momento da concepção? Durante esse primeiro período o Espírito poderia renunciar em habitar o corpo designado?

“A união é definitiva no sentido que um outro Espírito não poderia substituir aquele que está designado para esse corpo; porém, como os laços que o prendem são muitos fracos, rompem-se facilmente, podem romper-se pela vontade do Espírito que recua diante da prova que escolheu. Nesse caso, a criança não vive”.

346 – Que acontece para o Espírito se o corpo que escolheu morrer antes de nascer?

“Ele escolhe outro”.

a) Qual pode ser a utilidade dessas mortes prematuras?

“As imperfeições da matéria são as mais freqüentes causas dessas mortes”.

347 – De que utilidade pode ser para o Espírito sua encarnação num corpo que morre poucos dias depois do nascimento?

“O ser não tem consciência bastante desenvolvida de sua existência; a importância da morte é quase nula. Como vos dissemos, é frequentemente uma prova para os pais.”

Livro do Mês**A Vida Depois de Amanhã**

A jovem Cássia vivia um casamento igual a tantos outros com Léo: um pouco de paz, ciúmes, algumas brigas, pedidos de desculpas, frustrações e promessas de transformação.

Contudo, após cinco anos de turbulenta relação, Cássia, apesar de amar seu marido, descobre quem ele realmente é: um homem falso, interessado apenas na fortuna do sogro e com uma amante, a ambiciosa Selma.

Desfeita a farsa, Cássia se separa de Léo, mas ele não quer a separação legal e exige sua parte no dinheiro do senhor Orlando, pai de Cássia, já que eram casados em comunhão de bens.

No auge da sua ganância e por pressão de Selma, Léo comete o maior desatino de sua vida: assassina o sogro na esperança de abocanhar o seu quinhão. Léo acaba preso e a história de Cássia vai mudar completamente.

Depois da tempestade, a bonança. Envolta em trabalho de assistência social, Cássia vai encontrar Frank, um jovem rapaz brasileiro que foi adotado ainda pequeno por um casal americano e que volta ao Brasil tentando resgatar suas origens e encontrar a mãe biológica.

E a vida arma seu enredo para abrir caminhos de luz para todos, tanto no plano físico quanto no plano espiritual. É assim que Cássia vai descobrir um novo e verdadeiro amor, gerando filhos que, um dia, ela achou que não poderia ter.

Esta é a história que o Irmão Ivo conta-nos em: *A Vida Depois de Amanhã*, um romance passado nos dois planos da vida. Uma leitura emocionante e repleta de ensinamentos fundamentais para a nossa evolução espiritual.

Espírito: Irmão Ivo

Médium: Sônia Tozzi

N.º de páginas - 376 - **Tamanho** - 14 X 21 cm

Preço Normal - R\$ 32,90

Preço do Clube - R\$ 15,00

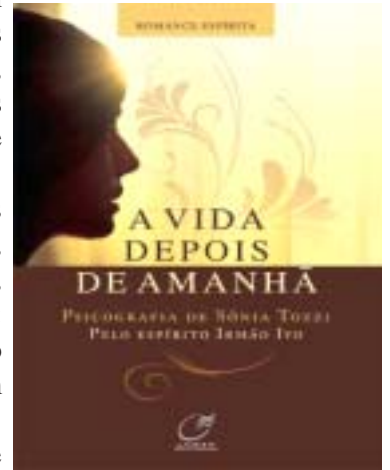
Apoio Cultural:

ALUMAR
ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO

Rua Cefisa Viana, Nº 118 - Loja 04 - Centro
Conselheiro Lafaiete - CEP: 36.400-000 - Tel: (31) 3762 - 0231

Janelas, Portas Sociais, Portas para Sauna, Portões, Basculantes,
Contra-marco, Box, Janelas e Portas em Vidro Temperado

“Esperança é o de que precisamos para que nossa alegria seja completa.”



O Amanhã Não Chegará

Em muitos momentos de nossas vidas nós nos pegamos preocupados com o futuro, costumamos antecipar as dificuldades que surgirão, pelo menos no nosso entender.

E este futuro, já previsto como sombrio, acaba por interferir negativamente no presente, o dia de hoje torna-se complicado, pouco prazeroso e, algumas vezes, insuportável.

E a ansiedade, o medo, a angústia e a insegurança vão se alojando em nossa mente, chegando a atingir o corpo físico, através da depressão, da síndrome do pânico, os problemas cardíacos, as gastrites, as úlceras e tantas outras doenças.

Noutros momentos, insistimos e, viver de lembranças, porém a maioria delas, negativas.

Em alguns casos, remoemos dentro de nós a mágoa, o rancor e até mesmo o ódio por alguém que de alguma forma, nos prejudicou.

O passado também pode pesar na nossa consciência, nos cobrando erros cometidos e, dúvidas que ficaram para trás, mas que ainda estão muito presentes.

E esses sentimentos quando se tornam repetitivos, acabam por influenciar não só o emocional como também o físico, acarretando várias e sérias consequências.

E novamente permitimos que o nosso hoje se influencie negativamente, só que agora, pelos nossos problemas de ontem.

Mas então, como viver bem hoje, se o nosso passado e o nosso futuro nos trazem tantos sentimentos ruins?

Na verdade, nós precisamos nos conscientizar de que o que importa realmente para as nossas vidas é o dia de Hoje.

Hoje podemos dissipar sombras do passado e resgatar débitos, mas, não com sofrimento, remorso, doenças, mas sim, com perdão, humildade, compreensão, caridade e principalmente amor, muito amor!

O ontem vai servir de aprendizado, lições que a vida nos trouxe, e que, se bem assimiladas, não se repetirão.

E o amanhã? Ele nos traz tanta incerteza, insegurança!

Bem, o amanhã, não será amanhã! Será hoje!

Mas, como assim “o amanhã será hoje?”

Vamos refletir um pouco: quando despertarmos amanhã, o dia de amanhã já não será chamado de amanhã, será chamado de hoje e o dia depois de amanhã é que será chamado de amanhã!

Mas que complicação, heim?!

Então, não existe amanhã?!

Quer dizer que nós nos afligimos por um dia que não chegará?

O importante é sabermos valorizar o dia de hoje.

Não deixemos para amanhã os erros a serem corrigidos, o perdão a ser trabalhado não só para com o próximo, mas principalmente para conosco mesmo, a palavra de consolo, de incentivo, de amor.

O abraço fraterno, enfim chega de adiarmos as nossas decisões, as nossas mudanças.

Entendamos que hoje é o dia mais importante de nossas vidas!

Hoje é a bendita oportunidade que Deus nos deu para darmos a grande virada na nossa existência.

Portanto, o momento é agora! Saibamos aproveitá-lo.

Tenhamos fé e perseverança.

Acreditemos que ao nosso lado a espiritualidade espera pacientemente o momento do nosso despertar.

Temos que acreditar!

Temos que começar!

E tem que ser hoje!

Jorge Miyashiro - Jornal Harmonia - 2008

Progresso e Amor

Grande - é o avanço do progresso.

Maior - será o amor que o ilumina.

Grande - é a inteligência dos que fabricam os pássaros metálicos que povoam os céus do mundo.

Maior - é a inteligência de quantos se utilizam deles para levantar a fraternidade entre os povos.

Grande - é a eficiência dos que engenham máquinas que eliminam as distâncias.

Maior - é o espírito de responsabilidade e entendimento daqueles que as dirigem favorecendo o trabalho.

Grande - é o raciocínio de quantos se dedicam à radiotelevisão, sustentando a informação rápida na vida comunitária.

Maior - é a bondade de quantos lhe manejam os recursos em auxílio da educação entre as criaturas.

Grande - é a força de quantos organizam as maravilhas da imprensa.

Maior - é o poder de todos aqueles que escrevem para instruir e reconfortar os irmãos em humanidade.

Grande - é a segurança dos que formaram o trator destinado a revolver facilmente o solo.

Maior - é o mérito de quantos semeiam com humildade e devotamento, formulando os prodígios do pão na mesa.

Grande - é a técnica.

Maior - é a compreensão.

Grande - é a cultura que ensina.

Maior - é a caridade que socorre.

Onde estiveres e seja com quem for, Ama sempre.

O progresso faz estruturas.

O amor acende a luz do caminho.

Por isto mesmo aprendemos a trabalhar e servir sempre, a fim de conquistarmos a felicidade maior.

Em verdade perante Deus por mais amplo o surto de evolução que nos caracterize a existência, não haverá progresso real sem a benção do amor.

Companheiro - Emmanuel - Chico Xavier

**“Para quem se coloca,
pelo pensamento, na vida
espiritual, que é
indefinida, a vida
corpórea se torna simples
passagem, breve estada
num país ingrato.”**

Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap II, item 5

Livro de Outubro**Ações Corajosas Para Viver em Paz**

Variados e especiais valores da existência humana são apresentados nesta destacada obra, conduzindo à reflexão por meio de um texto de profundo conteúdo e beleza.

O Espírito Benedita Maria é homenageado no além como a “Alma do Bem”, por sua dedicação e amor ao próximo, amor que também devotou ao seu conhecido filho: o doutor em educação, extraordinário orador, médium e escritor Raul Teixeira.

Pela psicografia de Raul, a venerável Benedita aborda na obra temas importantes e oportunos:

- A posição frente ao uso dos progressos tecnológicos;
- O lar e a importância dos filhos;
- A grandeza da mulher e a sua função de mãe;
- As conseqüências dos vícios e das virtudes.

O texto alimenta a alma e orienta diante das dúvidas que surgem nos passos da evolução terrena.

Espírito: Benedita Maria

Médium: Raul Teixeira

N.º de páginas - 168

Tamanho - 14 X 21 cm

Preço Normal - R\$ 26,00

Preço do Clube - R\$ 15,00

Observação:

A reserva deste livro vai até o dia 30 de Setembro
(Quarta-Feira)

Não deixe para última hora.

Faça a sua reserva já.

**Venha você também fazer
parte desta grande família.
Participe do Clube do Livro
A.L.E.Gr.I.A.**

As Palavras Tem Poder

A linguagem dirige nossos pensamentos para direções específicas e, de alguma forma, ela nos ajuda a criar a nossa realidade, potencializando ou limitando as nossas possibilidades. A habilidade de usar a linguagem com precisão é essencial para uma boa comunicação.

1) CUIDADO COM A PALAVRA “NÃO”. A Frase que contém NÃO, para ser compreendida, traz à mente o que está junto com ela. O NÃO existe apenas na linguagem e não na experiência. Por exemplo: pense em “NÃO”... Não vem nada à mente. Agora, vou lhe pedir não pense na cor vermelha... Eu pedi para você NÃO pensar na cor vermelha e você provavelmente pensou.

Procure falar no positivo, diga o que você quer e não o que você não quer, por exemplo, uma pessoa diz a outra, “Não mexa no meu computador”, ele deveria dizer algo como ...”No meu computador só quem mexe sou eu”, ou “Você está proibido de mexer em meu computador”.

2) CUIDADO COM A PALAVRA “MAS”, QUE NEGATUDO O QUE VEM ANTES. Por exemplo: “O Pedro é um rapaz inteligente, esforçado, MAS...”. Substitua o MAS por E, quando indicado.

3) CUIDADO COM A PALAVRA “TENTAR”, QUE PRESSUPÕE A POSSIBILIDADE DE FALHA. Por exemplo: “Vou tentar encontrar com você amanhã às 8 horas”. Em outras palavras: Tenho grande chance de não ir, pois vou “tentar”. Evite TENTAR, FAÇA.

4) CUIDADO COM “NÃO POSSO” OU “NÃO CONSIGO”, que dão idéia de incapacidade pessoal. Use NÃO QUERO, NÃO PODIA ou NÃO CONSEGUIA, que pressupõe que vai conseguir, que vai poder.

5) CUIDADO COM OS VERBOS “DEVO”, “TENHO” QUE OU “PRECISO”, que pressupõem que algo externo controla a sua vida. Em vez delas use QUERO, DECIDO, VOU.

6) Fale dos problemas ou das descrições negativas de si mesmo, utilizando o verbo no passado. Isto libera o presente. Por exemplo, “Eu tinha dificuldade em fazer isto...”

7) Fale das mudanças desejadas para o futuro utilizando o tempo presente do verbo. Por exemplo: em vez de dizer “Vou conseguir”, diga “Estou conseguindo”.

8) Substitua o SE por QUANDO. Por exemplo: em vez de falar “Se eu conseguir ganhar dinheiro vou viajar”, fale “Quando eu conseguir ganhar dinheiro vou viajar”.

9) Substitua ESPERO por SEI. Por exemplo: em vez de falar “Eu espero aprender isso”, diga “Eu sei que vou aprender isso”. ESPERAR suscita dúvidas e enfraquece a linguagem.

10) Substitua o CONDICIONAL pelo PRESENTE. Por exemplo: Ao invés de dizer “Eu gostaria de agradecer à presença de vocês”, diga “Eu agradeço a presença de vocês”. O verbo no presente fica mais forte e concreto.

Falar corretamente é muito importante. O que nos diferencia dos animais é o som ordenado que transmite a sabedoria e o conhecimento e a capacidade de comunicação.

Quando estamos evoluindo, temos que ter em mente que aprender a falar corretamente, positivamente, claramente, sem gírias ou palavrões é um caminho para o controle de nossas faculdades, utilizando assim, um pouco daquela capacidade que desprezamos ao utilizarmos um décimo de nosso Poder divino...

Simplicidade

“Na futilidade dos seus pensamentos, com entendimento entenebrecido, alienados da vida de Deus pela sua ignorância e pela dureza dos seus corações”. (Efésios, 4:17 e 18)

A vida de muitas criaturas, além de desvitalizada, é circunstanciada por miudezas dispensáveis, desperdiçada com detalhes desnecessários. A simplicidade traria enormes benefícios para elas, as tiraria do cativeiro dos valores estabelecidos pelas convenções arbitrárias, lhes clarearia a visão e lhes traria mais leveza e tranquilidade existencial.



Acumular informação sem pensar, se atopetar de pertences, entulhar roupas e abarrotar a casa de coisas supérfluas é uma característica muito difundida na sociedade moderna.

À medida que novos elementos se somam aos bens físicos e intelectuais já adquiridos, passamos a alimentar a compulsão de armazenar ainda mais coisas, levando-nos a agir em função de uma suposta vantagem imediata, sem analisar as utilidades e consequências futuras dessa prática.

Muitos indivíduos, equivocadamente, associam simplicidade com pobreza, mas existe uma diferença fundamental.

A simplicidade é uma opção de vida tanto do rico como do pobre, enquanto que a pobreza é, por si só, a privação de valores morais, intelectuais e espirituais de um indivíduo, e não necessariamente, a falta de recursos materiais para a sua subsistência.

Quando nos livramos de tudo que é inútil e secundário, passamos a tomar consciência do que verdadeiramente temos e do que precisamos. Abrir mão dos trastes, de informações desnecessárias e de objetos em desuso exercita o desapego e facilita-nos a libertação dos ecos do passado. A partir disso, somam-se novas concepções, e as velhas mágoas, as culpas, os ressentimentos, os conflitos se dissipam, habilitando-nos a viver plenamente o momento presente.

Os homens simples se comunicam com sabedoria e humildade, enquanto que os complicados falam com presunção e pedantismo, são enfadonhos e prolixos, por que estão repletos de ideias ultrapassadas; contam e recontam seus discursos e mesmo assim parecem não dizer nada.

A simplicidade de alma induz o indivíduo a se expressar com clareza, segurança e objetividade. Capazes de elaborar ideias de forma lógica, coerente e harmoniosa, tais pessoas resumem tudo o que querem dizer por meio de expressões sintéticas.

Quem se apartou da simplicidade vive “na futilidade dos seus pensamentos, com entendimento entenebrecido, alienados da vida de Deus pela sua ignorância”, por isso coleciona coisas neuroticamente, acreditando numa ilusória segurança, mas esquecendo que não pode encontrá-la fora de si mesmo, muito menos por trás de um amontoado de conceitos, informações, acessórios e pertences sem serventia.

Buda (Sidarta Gautama) ensinava: “Se você não conseguir em si mesmo, onde irá buscar?”

Muita coisa no mundo da erudição é tida como formação cultural, quando, na verdade, nada mais é do que entulho intelectual.

Aquele que ignora seu “nível de necessidade” legítimo, determinado por sua realidade profunda, vive sobrecarregado pelo peso da repressão sociocultural, se distancia da simplicidade e perde a própria identidade.

Muitas vezes, nossas agendas internas se abarrotam e entram em colapso com nossos ritmos interiores. Sentimo-nos exauridos porque estamos fora de sintonia com a simplicidade. Abrir mão de posses desnecessárias é ir ao encontro de uma vida pacífica e harmoniosa.

Com o propósito de despertar em nós o Reino dos Céus, Jesus Cristo contou a parábola do joio e do trigo: “A boa semente são os filhos do Reino. O joio são os filhos do Maligno. O inimigo que o semeou é o Diabo”¹.

“Os filhos do Reino” são todos aqueles que estão ligados, não “alienados da vida de Deus”. Os “filhos do Maligno” representam os que estão “com entendimento entenebrecido, alienados da vida de Deus”; são o “joio”, quer dizer, o Diabo – do grego diábolos –, que significa literalmente “o que separa”, “o que desune”.

O “joio” pode ser o entrave que nos está impedindo de viver e pensar por nós mesmos em termos gerais e críticos; de dirigir nossa conduta conforme julgarmos correta; de ser independentes para definirmos o que é o bem e o mal, sem seguir fórmulas sociais; de deixar de ser escravos das crenças inadequadas que absorvemos nas múltiplas e sucessivas encarnações, de modo inconsciente ou não.

Muitas criaturas se abarrotam impensadamente das instruções obtidas nos jornais, na televisão, nas salas de aula, nos livros, como sendo verdades absolutas. Essas informações podem muito nos ajudar, desde que não as elejamos como a verdade. A verdade não está na conceituação das palavras ou textos que lemos, mas nas experiências que podemos ter com ela, e a partir dela.

As vozes inspirativas da alma são providas de síntese e simplicidade, que a Vida Providencial murmura em nossa intimidade.

A simplicidade consiste em não ficar distante do que é natural e espontâneo, uma vez que aqueles que se afastam dela ficam “com entendimento entenebrecido” e “alienados da vida de Deus”.

¹ Mateus, 13:38 e 39

Hammed - Um Modo de Entender Uma Nova Forma de Viver

Visite o **G.E.I.A.** na internet
na internet
na internet
na internet

www.geiacl.com.br

**Faça sua Parte:
Divulgue a Doutrina
Espírita**

Parábola do Bom Samaritano

“Levantando-se um doutor da Lei experimentou-o, dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? Respondeu-lhe Jesus: Que é o que está escrito na Lei? Como lêes tu? Respondeu ele: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de toda a tua força e de todo o teu entendimento e ao próximo como a ti mesmo. Repliquou-lhe Jesus: Respondeste bem; faze isso e viverá. Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: e quem é o meu próximo? Prosseguindo, Jesus disse: Um homem descia de Jerusalém a Jericó; e caiu nas mãos de salteadores que, depois de o despirem e espancarem, se retiraram, deixando-o meio morto. Por uma coincidência descia por aquele caminho um sacerdote; e quando o viu, passou de largo. Do mesmo modo também um levita, chegando ao lugar e vendo-o, passou de largo. Um samaritano, porém, que ia de viagem, aproximou-se do homem, e, vendo-o, teve compaixão dele. E chegando-se, atou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho; e pondo-o sobre seu animal, levou-o para uma hospedaria e tratou-o. No dia seguinte tirou dois denários, deu-os ao hospedeiro e disse: Trata-o, e quanto gastares de mais, na volta to pagarei. Qual deste três de parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores? Respondeu o doutor da Lei: Aquele que usou de misericórdia para com ele. Disse-lhe Jesus: Vai e faze tu o mesmo.” (Lucas, X, 25-37)

Interpretação:

Se examinarmos atentamente a Doutrina de Jesus, veremos em todos os seus princípios a exaltação da humildade e a humilhação do orgulho.

As personalidades mais impressionantes e significativas de suas parábolas são sempre os pequenos, os humildes, os repudiados pelas seitas dominantes, os excomungados pela fúria e ódio sacerdotal, os acusados pelos doutores da Lei, pelos rabinos, pelos fariseus e escribas do povo, em suma, os chamados heréticos e descrentes! Todos estes são os preferidos de Jesus, e julgados mais dignos do Reino dos Céus que os potentados da sua época, que os sacerdotes ministradores da Lei, que os grandes, os orgulhosos, os representantes da alta sociedade!

Leiam a passagem da “mulher adúltera”, a Parábola do Publicano e do Fariseu, a do Filho Pródigo, a da Ovelha Perdida, a do Administrador Infiel, a do Rico e o Lázaro; vejam o encontro de Jesus com Zaqueu, ou com Maria de Betânia, que lhe ungiu os pés; as Parábolas do Grão de Mostarda em contraposição à da frondosa Figueira sem Frutos, e a do Tesouro escondido em contraposição à dos tesouros terrenos e das ricas pedrarias que adornavam os sacerdotes!

Esta afirmação se confirma com esta sentença do Mestre aos fariseus e doutores da Lei: “Em verdade vos afirmo que as meretrizes e os pecadores vos precederão no Reino dos Céus.”

E para que melhor testemunho desta verdade, que aparece aos olhos de todos os que penetram o Evangelho em espíritos, do que esta Parábola do Bom Samaritano?

Os samaritanos eram considerados heréticos aos olhos dos judeus ortodoxos; por isso mesmo eram desprezados, anatematizados e perseguidos.

Pois bem, esse que, segundo a afirmação dos sacerdotes, era um descrente, um condenado, foi justamente o que Jesus escolheu como figura preeminente de sua Parábola. O interessante, ainda, é que a referida parábola foi proposta a um Doutor da Lei, a um judeu da alta sociedade que, para tentar o Mestre, foi inquiri-lo a respeito

da vida eterna.

O judeu doutor não ignorava os mandamentos, e como os podia ignorar se era doutor! Mas, com certeza, não os praticava! Conhecía a teoria, mas desconhecía a prática. O amor de toda a alma, de todo o coração, de todo o entendimento e de toda a força que o doutor Judeu conhecía, não era ainda bastante para fazê-lo cumprir seus deveres para com Deus e o próximo.

Amava, como amavam os fariseus, como os escribas amavam e como amam os sacerdotes atuais, os padres contemporâneos e os doutores da lei de nossos dias. Era um amor muito diferente e quiçá oposto ao que preconizou o Filho de Deus.

É o amor do sacerdote, que, vendo o pobre ferido, despido e espancado, quase morto, passou de largo; é o amor do levita (padre também da Tribo de Levi), que, vendo caído, ensanguentado, nu e arquejante à beira do caminho, por onde passava, um pobre homem, também se fez ao largo; é o amor dos egoístas, o amor dos que não compreenderam ainda o que é o amor; é o amor do sectário fanático que ama a abstração mas desama a realidade!

Salientando na sua Parábola essas personalidades poderosas da sua época, e cujo exemplo é fielmente imitado pelo sacerdócio atual, quis Jesus fazer ver aos que lessem o seu Evangelho que a santidade dessa gente não chega ao mínimo do Reino dos Céus, ao passo que os excomungados pelas Igrejas, que praticam o bem, se acham no caminho da vida eterna.

De fato, quem é o meu próximo, se não o que necessita de meus serviços, de minha palavra, de meus cuidados, de minha proteção?

Não é preciso ser cristão para se saber isto que o próprio Doutor da Lei afirmou em resposta à interpelação de Jesus: “O próximo do ferido foi aquele que usou de misericórdia para com ele.” Ao que Jesus disse, para lhe ensinar o que precisava fazer a fim de herdar a vida eterna:

“Vai, e faze tu a mesma coisa.”

O que equivale a dizer: Não basta, nem é preciso ser Doutor da Lei, nem sacerdote, nem fariseu, nem católico, nem protestante, nem assistir a cultos ou cumprir mandamentos desta ou daquela Igreja, para ter a vida eterna; basta ter o coração, alma e cérebro, isto é, ter amor, porque o que verdadeiramente tem amor, há de auxiliar o seu próximo com tudo o que lhe for possível auxiliar: seja com dinheiro, seja moralmente ensinando os que não sabe, espiritualmente prodigalizando afetos e descerrando aos olhos do próximo as cortinas da vida eterna, onde o espírito sobrevive ao corpo, onde a vida sucede à morte, onde a Palavra de Jesus triunfa dos preceitos e preconceitos sacerdotais!

Finalmente, a Parábola do Bom Samaritano refere-se verdadeiramente a Jesus; o viajante ferido é a Humanidade saqueada de seus bens espirituais e de sua liberdade, pelos poderosos do mundo; o sacerdote e o levita significam os padres das religiões que, em vez de tratarem dos interesses da coletividade, tratam dos interesses dogmáticos e do culto de suas Igrejas; o samaritano que se aproximou e atou as feridas, deitando nelas azeite e vinho, é Jesus Cristo. O azeite é o símbolo da fé, o combustível que deve arder nessa lâmpada que dá claridade para a Vida Eterna – a sua Doutrina; o vinho é o suco da vida, é o espírito da sua Palavra; os dois denários dados ao hospedeiro para tratar do doente, são: a caridade e a sabedoria; o mais, que o “enfermeiro” gastar, resume-se na abnegação, nas vigílias, na paciência, na dedicação, cujos feitos serão todos recompensados. Enfim, o hospedeiro representa os que receberam os seus ensinamentos e os “denários” para cuidarem do “viajante ferido e saqueado”.

Parábola e Ensinos de Jesus - Cairbar Schutel

“A esperança tem um braço no céu e outro na terra.”

Intrigas e Acusações

Quanto possível, abstém-te de assuntos infelizes.

Muitas vezes, quem te fala contra os outros pode trazer a imaginação doente ou superexcitada.

Quando alguém, porventura, se te faça veículo de alguma intriga, tanto é digna de compaixão a pessoa que te trouxe essa bomba verbal, quanto a outra que a teria criado.

Uma frase imperfeitamente ouvida será sempre uma frase mal interpretada.

A criatura que se precipita em julgamentos erróneos, a teu respeito, talvez seja vítima de lastimável engano.

Muitas pessoas de hábitos cristalizados em comentários descaridosos, em torno da vida alheia, estão a caminho de tratamentos médicos, dos mais graves.

Se trazes a consciência tranquila, as opiniões negativas efetivamente não te alcançam.

Diante de críticas recebidas, observa até que ponto são verdadeiras e aceitáveis, para que venhamos a retificar em nós aquilo que nos desagrada nos outros.

Conhecendo algum desequilíbrio em andamento, auxilia em silêncio naquilo em que possas cooperar sem alarde, sem referir a ninguém, quanto ao esforço de reajuste que seja capaz de desenvolver.

Compadece-te dos acusadores e ora, em favor deles, rogando a Deus para que sejam favorecidos com a benção de paz que desejamos para nós.

Emmanuel - Francisco Cândido Xavier - Livro: "CALMA"

Escala Reunião de Segunda-Feira Setembro 2009

Dia	Expositor	Tema
07	Marquinhos	Melindre nos Centros Espíritos
14	Ricardo	Casas ou Grupos?
21	Angela	Calabouço dos Sentimentos
28	Meyre	Amizade - Elixir dos Relacionamentos

Outubro 2009

Dia	Expositor	Tema
05	Claudenir	Elos Entre Dois Mundos
12	Marquinhos	Benefícios do Conflito
19	Angela	Homogeneidade no Grupo
26	AME - CL	Auto-Amor

O Sal

O velho Mestre pediu a um jovem triste que colocasse uma mão cheia de sal em um copo d'água e bebesse.

- Qual é o gosto? - perguntou o Mestre.

- Ruim - disse o aprendiz.

O Mestre sorriu e pediu ao jovem que pegasse outra mão cheia de sal e levasse a um lago.

Os dois caminharam em silêncio e o jovem jogou o sal no lago.

Então o velho disse:

- Beba um pouco dessa água.

Enquanto a água escorria do queixo do jovem o Mestre perguntou:

- Qual é o gosto?

- Bom! - disse o rapaz.

- Você sente o gosto do sal? - perguntou o Mestre.

- Não. - disse o jovem.

O Mestre então, sentou ao lado do jovem, pegou em suas mãos e disse:

A dor na vida de uma pessoa não muda.

Mas o sabor da dor depende de onde a colocamos.

Quando você sentir dor, a única coisa que você deve fazer é aumentar o sentido de tudo o que está a sua volta.

É dar mais valor ao que você tem do que ao que você perdeu.

Em outras palavras: é deixar de ser copo...

para tornar-se um lago.

Felicidades e muita paz !



Apoio Cultural:

Av. Prefeito Telésforo C. Resende,
Nº 189 - Centro

Filial:

Rua Dr. Melo Vianna,
Nº 114 - Centro

Conselheiro Lafaiete
CEP: 36.400-000

Tel: (31) 3769 - 2826

spatífilus.

www.spatifilus.com.br

“A esperança é necessária ao coração, como o sol à existência das flores.”

Integração do Centro Espírita na Sociedade

Temos visto Centros Espíritas insistirem em se colocar numa atuação intra-muros, desvinculados até mesmo da rua em que se localizam, completamente alheios à comunidade que os envolve. Erro fatal para divulgação da própria Doutrina Espírita, que dirá para o esclarecimento do ser humano!

Sendo o Centro Espírita uma estrutura social humana, embora com ascendente espiritual, insere-se que ele faça parte – e o faz – da sociedade dos homens. Está, portanto, na dinâmica de relacionamento dos seres que vivem em coletividade. Se assim não fosse, seu isolamento o igrejificaria, tornando-o apenas um ponto de convergência religioso que, historicamente, já sacrificou diversas religiões que transcende o aspecto meramente religioso, e que ele deve ser entendido como um doutrina, um conjunto de princípios norteadores da vida. Sua base filosófica é mesmo sua força, mas que não se perde no labirinto confuso dos sofismas, porque tem por razão a pesquisa científica. Acreditamos na reencarnação pela lógica, pelo bom-senso e pelos fatos comprovados. E a religião, que deve esclarecer o homem quanto à sua origem, destinação e ligação com Deus, no Espiritismo ganha vida prática, porque entranha-se no dia-a-dia do cotidiano humano. Só compreendemos a paternidade divina se a vivenciarmos em nós e para os outros.

O isolamento é sempre um mal que devemos combater. Ninguém se forma em medicina pelo simples fato de cursar teoria médica na universidade. E a prática? O mesmo raciocínio devemos aplicar no Espiritismo. Não basta freqüentar um Centro Espírita para tornar-se Espírita. É preciso aprender na teoria e vivenciar na prática. Essa conjugação deve ser propiciada pelo Centro Espírita dentro de sua organização e também para fora desta.

O Centro Espírita que se isola da sociedade não participando das problemáticas desta, tende a se distanciar dos interesses da mesma, pois não estará colocando o Espiritismo ao nível das aspirações humanas.

São de dois tipos a forma de participação na sociedade: interior e exterior.

Começemos pela forma interior.

A programação de estudo doutrinário do Centro Espírita não pode obedecer a padrões rígidos, inflexíveis e mesmo cegos, de abordagem das obras da Codificação. “O Livro dos Espíritos” é dinâmico e contém temas que se prestam à análise das vicissitudes do homem na Terra. Sua leitura deve ser feita com duplo interesse: conhecer o Espiritismo e esclarecer o homem quanto ao uso que faz de sua potencialidade intelectual e moral. Em outras palavras: o estudo das obras da Codificação deve estar associado à discussão dos temas cotidianos da vida, para que o freqüentador do Centro Espírita saiba colocar em prática a doutrina que aprende. É por isso que Kardec se preocupou em agrupar perguntas e respostas por temas, e nos coloca tanto diante do “aborto” quanto do “conhece-te a ti mesmo”. Preparar o homem para bem viver na sociedade é tarefa do núcleo espírita.

Exteriormente temos a ação espírita nos setores da assistência social, do evangelho no lar, da aplicação domiciliar do passe, da utilização das artes e mesmo das realizações beneficentes para angariação de fundo financeiro. Todas essas demonstrações da prática espírita envolvem o elemento social. São feitas com a participação do homem no seio da sociedade. Destinam-se a estar com ele no que ele é, onde está e com suas necessidades imediatas. As atividades externas do Centro Espírita devem se adequar ao público que irá atingir, o que requer planejamento, organização e trabalhadores conscientes, o que só poderá ocorrer se estes forem bem assistidos no interior do Centro Espírita.

Quando visitamos alguém para aplicação do passe ou pequena

leitura evangélica, estamos colocando em prática, vivenciando, o aprendizado espírita que o Centro nos forneceu. Estamos agindo na sociedade e sendo porta-voz do Espiritismo através da ação mais contundente que existe: o próprio exemplo. Nossa conduta, muito além que nossas palavras, dirá da nossa convicção e retratará a doutrina e a instituição que representa.

O Centro Espírita não é uma igreja parada no tempo. É um lar/escola dinâmico que visa carinho e afeto, estudo e trabalho, sempre preocupado em colocar o Espiritismo ao alcance de seus freqüentadores e respondendo às dúvidas e observações as mais diversas, tendo por base a codificação kardeciana. Não lhe cabe agir como instrumento político, mas cabe-lhe fazer a política da educação espiritual das almas que lhe comungam os ideais.

Temos visto Centros Espíritas insistirem em se colocar numa atuação intra-muros, desvinculados até mesmo da rua em que se localizam, completamente alheios à comunidade que os envolve. Erro fatal para divulgação da própria Doutrina Espírita, que dirá para o esclarecimento do ser humano!

As reuniões públicas de estudo, como o nome já indica, são feitas para a população, para todos os interessados, seja qual for o motivo que os levou ao Centro, pois procuram o Espiritismo e devem ser atendidos. Entretanto, como pode o público acorrer ao Centro Espírita se não é informado do que neste acontece?

Uma placa na entrada com os dias e horários das atividades. Uma recepção com distribuição de mensagens avulsas, jornais e revistas espíritas, além de prestar todas as informações aos visitantes. Um boletim informativo que possa ser distribuído gratuitamente. Um cartaz nas associações de moradores da localidade. Pequenos exemplos de serviços que podem ser executados para a boa integração do Centro Espírita na sociedade, além de outro serviço muito importante: o exemplo, o ir em socorro ao próximo, não esperando apenas que este venha à procura.

A falta de renovação dos trabalhadores do Centro Espírita, quando não ocasionada por distorções administrativas, pode ter sua origem no isolacionismo em que se acomoda o núcleo representante da Doutrina, fazendo um Espiritismo fechado em quatro paredes.

Que um grupo familiar não se renove é compreensível, afinal trata-se de um grupo restrito e de caráter domiciliar, mas um Centro Espírita deve obedecer a uma organização ativa e participativa, integrada no conhecimento e solução dos problemas sociais, mesmo que para isso o trabalho tenha de ser de longo curso, até a conscientização dos que freqüentam as atividades realizadas em seu interior.

A todo freqüentador deve ser mostrada a diferença existente entre ele e um trabalhador, pois sentar e ouvir uma palestra e depois tomar o passe, sem nenhum vínculo de responsabilidade, não o pode categorizar como um trabalhador sincero do Centro Espírita, que dedica seu tempo, voluntariamente, para a causa que abraça. Para isso, deve o Centro Espírita permitir a participação de todos os que o procuram, nos diversos serviços existentes, dando a cada um segundo o seu conhecimento e experiência.

Assim temos que a integração do Centro Espírita na sociedade é inevitável e inadiável.

Se o Espiritismo existisse apenas para os desencarnados, o Centro Espírita não teria razão de existir, pois é de todos os tempos sabido que o intercâmbio mediúnico não é privilégio de ninguém, podendo ser praticado em qualquer lugar, embora reconheçamos que o Centro Espírita é o local melhor indicado, pela seriedade, reconhecimento e estudo que o caracteriza.

O Espiritismo está no mundo para interagir como todo o conhecimento humano, e o Centro Espírita existe para conviver com toda a sociedade humana.

Marcus Alberto De Mario

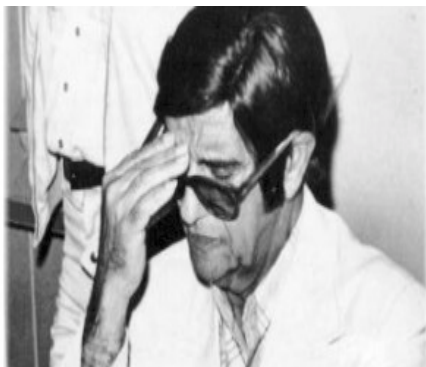
“Que importam as ameaças de tempestades quando a esperança se levanta tenaz, firme e forte.”

Lindos Casos de Chico Xavier

“A Censura das Mensagens”

Os leigos da Doutrina Espírita e, muito de seus seguidores, supõem que tudo o que ele escreve ou ouve dos espíritos é dado à publicação.

Se isto ocorresse, seria “um Deus nos acuda”. Suas pré-cognições são infalíveis e já presenciamos algumas, de foro pessoal, que foram precisas e exatas.



Assim como ocorre no plano terreno onde existe a censura, o mesmo ocorre no plano espiritual. Não sabemos o artigo e, muito menos, o parágrafo, mas deve haver algo semelhante ao nosso, no que diz respeito a “não serão porém toleradas a propaganda de guerra, da subversão, da ordem ou de preconceitos de religião, de raça ou de classe, e as publicações de exteriorizações contrárias à moral e aos bons costumes”.

Emmanuel é, também, o seu censor, orientando-nos que somos os responsáveis pelas imagens que criamos na mente de nossos irmãos.

Através de Chico, censura todas as mensagens recebidas de outros irmãos do plano espiritual e, assim o faz, com uma finalidade sadia, porque tudo o que vem do Plano Espiritual deve ter o sentido construtivo de ajudar nosso semelhante, não destruí-lo.

Chico, como vê e fala, permanentemente, com os espíritos, é assediado por poetas, escritores e outros, sejam ou não famosos, que desejam escrever através dele, sobre temas mais diversos, mas, em muitos casos, nada proveitosos para nós: ao contrário, ferinos e perniciosos.

No próximo informativo daremos exemplo de uma mensagem censurada, somente publicando o que foi permitido.

Livro: Nosso Amigo Chico Xavier - Luciano Napoleão da Costa e Silva

“Quando Deus tira algo de você, Ele não está punindo-o, mas apenas abrindo suas mãos para receber algo melhor.”

Francisco Cândido Xavier

Apoio Cultural:



Praça Nossa Senhora do Carmo,
356 - Loja 02
Centro
Conselheiro Lafaiete
CEP: 36.400-000
Tel: (31) 3761-4127

Jesus, a Mediunidade e o Espírito Santo

Por diversas vezes, Jesus concitou os seus discípulos a irem pregar a boa nova, dizendo, ainda, que esses não temessem, pois quando falassem a inspiração viria do alto de tal maneira que não seria eles que falariam, mas o Espírito Santo.



“Quando, pois - disse Ele -, vos entregarem, não vos inquieteis com o modo nem as palavras que tiverdes de dizer; porque nessa hora vos será dado o que haveis de dizer; portanto não sois vós que falais, mas o Espírito santo de vosso Pai é que fala em vós”. (Mateus, 10:19 e 20).

O Espírito Santo tem sido alvo de muitas interpretações menos avisadas.

Tal nome, porém, pode sugerir a representação dos mensageiros, Espíritos de luz desencarnados, intermediários entre nós, Espíritos mais imperfeitos que não conseguimos entender o Pai em essência e que por hora estamos ligados à carne, e Deus.

Tal visão é muito mais coerente do que aquela que vê tal Espírito como sendo uma entidade única, privilegiada pelo Pai, porque teria sido criada pura, que estaria em todos os locais ao mesmo tempo para poder inspirar todos que falassem em seu nome.

Por certo, é possível a Espíritos mais adiantados, através da propriedade da ubiqüidade, estar irradiando a sua luz em diversos locais diferentes, embora não esteja dividido em si em vários pontos., já que “quando o pensamento está em uma parte, a alma aí também esta”. Aliás, o próprio Sócrates dizia isso: “aonde meu pensamento vai, aí também eu vou”.

Mas só Deus, a perfeição suprema e absoluta, tem condições de estar em todos os locais ao mesmo tempo. Só Ele é onipresente e oniciente, já que, através do fluido cósmico universal, a energia fundamental, a argamassa com a qual cria o mundo e os seres, sente a todos nós.

Desse modo, pretender pensar que Jesus houvera falado de um ser tão poderoso quanto o Pai seria dizer que Ele tivera duvidado da unicidade e do poder de Deus.

O Espírito Santo, portanto, assim com as cigarras, parecem ser os Espíritos benfeitores intermediários e mensageiros do Criador. Eles recebem diretamente as ordens de Deus, transmitem-na ao Universo e velam para que elas sejam cumpridas. A mensagem, assim, que eles trazem são concordantes com a de Jesus e, conseqüentemente, com a de Deus. Talvez por isso se tenha pretendido pensar no dogma da Santíssima Trindade.

De certo, o Cristo é o maior mensageiro que Deus enviou a Terra, afinal é Jesus quem tem a missão de governar este planeta. Para tal, como fizera com seus discípulos e com seus apóstolos, não trabalha sozinho, tem a colaboração de outros tarefeiros. Assim, envia para cá seus trabalhadores que são, também, em última análise, embora menores do que Ele, outros tantos mensageiros Divinos.

Jesus, como Ele mesmo ensinara, é a vide verdadeira (o intermediário maior), nós somos a varas imperfeitas que devemos produzir frutos e Deus é o grande jardineiro. (João, 15: 1 a 11)

Livro: A Sabedoria de Sócrates e o Cristianismo Redivivo - Leonardo Machado

“A esperança nasce do Espírito de Deus, mas a desesperança brota do nosso próprio espírito.”

O Pão de Cada Dia

O melhor caminho é aquele por onde teu coração é presente, por onde teus pés caminham.

O teu caminho torna-se sagrado pelo simples fato de estares inserido nele. Nele estão todos os teus humores, tuas vontades, teus sonhos, tuas alegrias, tuas dores.

Questões já assumidas, outras ainda por trabalhar e outras tantas já esquecidas em algum lugar o teu ser...

Nele tens a capacidade de girar a roda quando desejares, escolhendo outros rumos, outras coisas.

Já pensaste quantos espaços dentro de ti estão à espera dos teus pincéis, das tuas tintas, da tua criação?

Já sentiste que tens todos os meios para te lançares naquilo que o teu coração tanto anseia?

Seja um perdão, um pouco de silêncio, um pouco mais de compreensão, paciência, discernimento, alegria...

Muitas vezes, fechas os olhos para esta realidade, entregando-te nas mãos de outros para que te cuidem e te mostrem o caminho pelo qual deves seguir.

Culpas a vida por sentir-te excluído, esquecido, por não seres agraciado...

Quem pode, realmente fazer algo por ti, se tudo depende da tua vontade, do teu querer? Não há remédio...

Tens que arregaçar as mangas, sacudir a poeira dos teus pés e prosseguir. Prosseguir nem que seja no escuro, sem saber ao certo para onde estás indo...

Lá, por trás das inúmeras sombras, medos e decepções, algo ilumina... algo aprende, algo organiza...

E então, num belo dia, acordas sentindo que a tempestade passou, que uma leveza encerra o teu coração num doce balanço... O importante é não desistires, não estagnares.

Mesmo nos momentos onde te sentes perdido, completamente sem direção, há algo que trabalha em ti e por ti de uma forma constante.

É... A vida prossegue, mesmo quando tendes a acreditar que as tuas forças ficaram lá trás.

Abençoa-te, revigora teu caminho, pois ele te pertence e está, definitivamente, sob os teus cuidados.

Não há "outro" para cuidar da tua jornada.

Somente tu podes percorrê-la e vivenciá-la.

Este é o pão de cada dia.

Que "As Sementes de luz" brotem em nossos corações, irradiando os caminhos da vida..

Apoio Cultural:
Fábrica de Salgados



Rua Wenceslau Brás - Nº 52 - Bairro São Sebastião
Conselheiro Lafaiete - CEP: 36.400-000
Tel: (31) 3763 - 3730



Cantinho da Criança

**Vamos fazer um belo colorido
nestas imagens do nosso
Mestre Jesus?**



ALEGRIA



Amigos da Leitura Espírita do Grupo Irmã Angélica

Rua Aristides Alencar - N.º 277 - Fundos - São Sebastião
Conselheiro Lafaiete - Minas Gerais - Cep 36.400-000
CNPJ - 05.562.019/0001-45

Tiragem 500 exemplares

E-Mail - geiacl@geiacl.com.br
Site - http://www.geiacl.com.br

Impressão:

Central Gráfica:
(31) 3762-3182